

Luis Henrique de Queiroz Araújo

Obra de Referência – KELLER, Timothy. Igreja Centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. São Paulo: Edições Vida Nova, 2014.

A busca pela igreja missional

Para tratar a questão da igreja missional, Keller começa relatando como o termo ganhou notoriedade no meio cristão, ele afirma que, líderes evangélicos, influenciados pelo livro Igreja Missional, procuraram aplicar a teologia proposta na literatura em suas igrejas e estilo de vida. O termo missional ganhou correlação com a expressão latina *Missio Dei*, e na Alemanha ficou definido como a ação de Deus para restaurar a criação e a convocação da igreja para participar desta missão. Keller procura estar em constante diálogo com David Bosch e Newbigin, e já de início traz a relação entre a Trindade e a missão de Deus, ele diz: “A Trindade é, por natureza ‘enviadora’. O Pai envia o Filho para salvar o mundo; o Pai e o Filho enviam o Espírito ao mundo. E agora, o Espírito envia a igreja.” (Keller, p. 297).

Sabemos que a teologia é dinâmica, e com o passar do tempo, a igreja foi perdendo sua relevância no que diz respeito ao diálogo envolvendo questões da sociedade em que ela está inserida; e sua falta de relevância também surge com passividade em relação a influência do pensamento moderno ocidental. Então surge Lesslie Newbigin para repensar a teologia da missão; Keller coloca-o como um crítico da igreja ocidental. Segundo o autor, Newbigin acreditava que a igreja estava vivendo uma forte secularização e influência da cultura ocidental, algo que certamente não estava agregando em nada na missão de Deus no mundo.

A perspectiva do missionário era que a redenção evidenciava a ação de Deus em Cristo, e não uma redenção que viesava a luta do oprimido contra o opressor ao longo da história. Segundo Newbiggin com esse tipo de pensamento cairíamos no materialismo histórico marxista, o que não é o propósito da mensagem cristã.

O assunto vital para ele era que na cruz Cristo tornou-se Senhor sob todas as coisas e essa deveria ser a mensagem da igreja.

Segundo o autor, Bosch expande o assunto e discorre sobre a ação de Deus no mundo. Há pelo menos dois pontos importantes para proclamar o reino universal de Deus, segundo o autor assim diz Bosch:

“Em primeiro lugar, temos que evitar dois erros opostos: 1) tentar recriar uma sociedade cristã (o erro da cristandade ocidental) e 2) afastar-nos da sociedade para dentro do “reino espiritual” (o erro da modernidade). Em segundo lugar, temos de aprender a desafiar pública e profeticamente o ídolo da razão autônoma, bem como suas consequências. Em terceiro lugar, temos de nos esforçar para que nossas igrejas sejam sociedades contrastantes, ou seja, contraculturas que mostrem como é a vida humana livre dos ídolos da raça, da riqueza, do sexo, do poder e da autonomia do indivíduo.” (KELLER, p. 301).

Bosch acreditava que somente assim a igreja conseguiria comunicar a mensagem cristã de forma relevante em sua cultura, sem que seja influenciada por ela. Um ponto importante a ser mencionado é que a igreja deve evitar os extremos, do sincretismo e da irrelevância. Keller afirma que os escritos de Newbiggin e Bosch trouxeram novas perspectivas sobre a Missio Dei na década de 1990, contribuindo para a construção de uma teologia missionária coerente com Jesus.

Ainda tratando sobre o termo missio Dei e igreja missional, Keller cita quatro definições sobre ser missional, essas definições derivam do livro de Craig Van Gelder e Dwight Zscheile, assim temos: 1) Ser missional é ser evangelístico. Trata-se de evangelização e missões internacionais; 2) Ser missional é ser encarnacional. Implica no envolvimento profundo de famílias cristãs na vida civil, procurando melhorar a qualidade de vida das pessoas;

3) Ser missional é ser contextual. As práticas cristãs precisam estar alinhadas ao contexto cultural em que o cristão está inserido; 4) Ser missional é ser recíproco e comunal. A igreja deve estar atenta ao que Deus está fazendo no mundo, restaurando e transformando a criação.

O autor traz algumas considerações importantes sobre essas questões levantadas. Em primeiro lugar, ele assume que, de fato, estamos numa era pós-cristã, isso implica dizer que a igreja perdeu sua condição de privilégio e passou a ocupar zonas periféricas do diálogo, perdendo voz na sociedade. Em segundo lugar ele pontua que a igreja está sob um cativeiro cultural, e para que ela consiga dialogar com a sociedade em que está inserida, é essencial que ela contextualize sua mensagem, afim que de fato, faça sentido e promova uma mudança de realidade na cultura. Em terceiro lugar, Keller reafirma que os cristãos foram convocados para espalhar bênçãos sobre a terra, esta é a missão do cristão. O teólogo entende que a igreja como agência missionária, deve proporcionar aos seus membros treinamentos missionários que ao sair pelas portas do templo, irão ser bênção na cidade. Em quarto lugar, é frisado que da mesma forma que chamamos pessoas à conversão, também devemos nos engajar, como agentes do Reino, nas questões sociais e na luta por justiça.

O autor finaliza o capítulo alegando que: “A maioria dos pensadores missionais concorda que o testemunho dos cristãos tem de ser em palavras e gestos.” (Keller, p. 308). Essa atitude missional será possível somente quando os seguidores de Jesus Cristo aprenderem a amar sua cidade. Keller diz: “A igreja missional gosta de sua cidade, cuida dela e ora por ela.” (Keller, p. 308). Essa ação missional, só será possível a partir do entendimento da igreja sobre a missão de Deus no mundo e as uniões denominacionais, para o autor as rivalidades que há entre igrejas são inúteis para a missão de Deus na terra, a proposta é que haja unidade, cooperação; para que assim, o reino possa avançar e progressivamente a criação ser restaurada.

Sem dúvidas o texto de Keller nos ajuda a refletir a missão da igreja no mundo. Muitos questionam: Qual a utilidade da igreja para a sociedade? E neste diálogo de Keller com Bosch e Newbingin, fica evidente que a igreja tem muito a contribuir e é necessário que cada cristão tenha consciência de que assumir a fé em Cristo é se disponibilizar para a missão de Deus no mundo.

Com toda certeza recomendaria a leitura, justamente pelas boas colocações sobre a *Missio Dei* e sobre o envolvimento da igreja no local em que está inserida. Uma colocação precisa e interessante do autor frisa esse ponto, onde ele afirma: “A igreja missional gosta de sua cidade, cuida dela e ora por ela.” (Keller, p. 308). A igreja, portanto, não pode tapar os olhos para o que vem acontecendo fora de seus muros, pelo contrário, sua missão é estar envolvida na realidade social que a cerca.